

## **Difundindo melhorias tecnológicas ao setor de pecuária leiteira na região do IFRS-Campus Sertão**

Brenda Valério<sup>1</sup>, Grazielle Laís Garmatz<sup>2</sup>, Rosângela Polleto Cattani<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Autor(a)/Apresentador(a), <sup>2</sup>Coautor(a), <sup>3</sup>Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão.  
Sertão, RS

A pecuária leiteira, cadeia atribuída a produção de leite e derivados lácteos, é também responsável por gerar empregos e renda relevante para a região de abrangência do IFRS-Campus Sertão. Com isso, o projeto tem por objetivo expandir conhecimentos técnicos e acadêmicos relacionados à atividade leiteira, possibilitando uma troca de experiências entre produtores de leite e estudantes, que poderão fazer a diferença na propriedade. De início, elaborou-se um questionário com dez tópicos que abordam dados demográficos da propriedade, manejos de nutrição, sanidade, qualidade do leite e ordenha, e comportamento e bem-estar animal. Visitas técnicas com a aplicação dos questionários já ocorreram na região de Campos Borges. A partir das coletas dos dados, será elaborado um relatório com propostas de melhorias em alguns pontos da propriedade a ser retornado ao produtor. Até o momento, foram entrevistados dez produtores de leite. Os resultados parciais mostram que a produtividade diária por vaca variou entre 15 e 23,3 litros, sendo o inverno a estação com maior produção. Dos 10 entrevistados, 80% alegaram que o leite é a principal remuneração da propriedade, e 20% não sabiam se era o leite ou a agricultura. Em relação à formação do produtor e gestão da propriedade, 50% relataram não saber o gasto financeiro para produzir um litro de leite. Como maiores dificuldades da atividade, 50% dos produtores relataram sendo o baixo preço pago pelo leite, 30% deles apontam o alto custo com a alimentação e 20% apontaram as intempéries climáticas como um desafio. 80% destacaram que a silagem de milho é a estratégia de suplementação em épocas de escassez de alimento para os outros 20% a silagem de aveia e pasto são alternativas de alimento. Como medidas de manejo sanitário, 70% testam as vacas para mastite, destes, 50% utilizam a raquete e 20% a caneca do fundo preto. Apenas 60% dos entrevistados realizam ambos, o pré-dipping e pós-dipping e, 30% apenas o pós-dipping. A partir destes resultados, destaca-se que ainda há pontos básicos, mas críticos que demandam a atuação técnica na extensão para o sucesso da atividade leiteira, como por exemplo, a gestão dos custos de produção. As diversas trocas de experiências com os produtores, para os discentes, foram muito valiosas e até o momento serviram para o entendimento a importância de compreender e atuar frente às diferentes realidades de produção.

**Palavras-chave:** Produção leiteira; Gestão; Bovinos.

**Trabalho executado no:** Edital PROEX nº 02/2023 – AUXÍLIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO 2023, Edital PROEX Nº 11/2023 – EDITAL DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO PARA AÇÕES DE EXTENSÃO PROPOSTAS POR ESTUDANTES DO IFRS, Edital PROEX nº03/2023 – Registro de ações de extensão sem auxílio financeiro – Fluxo Contínuo Permanente, Edital Nº 1/2023 – PROEX-REI – Edital de Fomento Externo Permanente de Extensão, aprovados pela Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE).